



O diálogo interdisciplinar entre jornalismo e arquitetura da informação: estudo da estrutura de navegação do Portal G1/Sergipe

*Interdisciplinary dialogue between
journalism and architecture of
information: a study of the structure
of the website G1/Sergipe*

Carlos Eduardo Franciscato^[a],
Luiza Joiceane Cazumbá Pereira^[b]

^[a] Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE- Brasil, e-mail: cfranciscato@uol.com.br

^[b] Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE- Brasil, e-mail: luizacazumba@yahoo.com.br

Resumo

As mudanças pelas quais o jornalismo vem passando com a digitalização ampla dos processos e conteúdos e a expansão das redes digitais alteram também a forma de as pesquisas caracterizarem o fenômeno. Neste trabalho, indicamos que disciplinas das áreas de ciências da informação e da computação, particularmente Arquitetura da Informação, são instrumentos analíticos e aplicados úteis para demonstrar que o jornalismo, estruturado em base tecnológica, vem sendo significativamente redefinido, articulando interdisciplinarmente princípios e noções humanísticos à lógica do pensamento computacional. Desenvolvemos um estudo de caso

Palavras-chave: Jornalismo.
Arquitetura da Informação.
Tecnologia. Internet.

do portal de notícias *G1/Sergipe*, considerando seu surgimento a partir da transposição da estrutura de navegação do *G1*, pertencente às Organizações Globo. Essa apresentação comparada dos dois portais nos auxiliou a traçar algumas características estruturais para pensarmos um produto jornalístico na *web*. Propomos quatro níveis articulados: estrutura (estabelecimento de relações espaciais estáveis que sustentam as condições de inserção de conteúdos e navegação); fluxo (pressuposição sobre percursos de leitura do conteúdo jornalístico, propostos pelo produtor ou aplicados pelo usuário); conteúdo (integração macro e microestruturais de conteúdos em texto noticiosos baseados em uma plataforma comum multimídia e convergente); e indexação (sistema de banco de dados operando lógicas de indexação, armazenamento e recuperação de informações). São elementos que possuem características próprias e articuladas na construção do portal e podem ser constitutivos em uma definição de notícia em redes digitais.

Abstract

Journalism is passing by transformations in consequence of strong digitalization of its processes and content and expansion of digital networks. It also changes the forms researches deal with the phenomenon. This work indicates possibilities of interchanging between journalism studies and computer sciences, as Information Architecture. This approximation is useful for articulating, in an interdisciplinary way, concepts from social sciences with the logic of computational thinking. In this article, we developed a case study of a regional news website, G1/Sergipe, which was built based on a national site, G1, maintained by Globo Company Network. This comparison helped us to draw some structural characteristics to think a journalistic product on the web. We proposed four articulated levels to understand the digital news: structure (establishment of stable spatial relationships that sustain the conditions for integrating content and navigation); flow (assumption

Keywords: Journalism.
Information architecture.
Technology. Internet.

about reading routes in journalistic content, proposed by producers or applied by users); content (macro and micro-structural integration of news content based on a common platform and convergent multimedia); and indexing system (database operating logics of indexing, storage and retrieval of information). These are elements which have their own characteristics and articulated construction between them, indicating a possibility of constituting a definition of news in digital networks.

Introdução

As crescentes tecnologias de digitalização de dados e produtos simbólicos e de interligação da sociedade em redes de comunicação vêm marcando, nas últimas décadas, um novo modelo informacional de estrutura e organização social. Por se tratar de uma dimensão estruturante do jornalismo na atualidade, a tecnologia vem afetando particularmente a atividade jornalística.

Isso significa que pensar as produções de jornalismo digital demanda, hoje, a aproximação com novas áreas de conhecimento (particularmente das áreas tecnológicas) tanto na compreensão dos fenômenos quanto na indicação de novas formas e experiências possíveis. Optamos por propor um diálogo entre duas áreas tradicionalmente distanciadas em seus pressupostos, quadros teórico-metodológicos e objetos de estudo: Jornalismo e Arquitetura da Informação (AI). Em termos acadêmicos, podemos denominar esse movimento de um esforço interdisciplinar, seja em um nível mais superficial (sobre o objeto de pesquisa), seja em um nível de compartilhamento e diálogo entre pressupostos ou metodologias.

Realizamos essa reflexão tendo como objeto de estudo o portal de notícias *G1/Sergipe*, do grupo empresarial Rádio e Televisão de Sergipe S/A, de Sergipe, considerando o surgimento desse novo portal (em substituição ao anterior, *EmSergipe.com*) por meio da transposição da estrutura de navegação do *G1*, pertencente às Organizações Globo. Há, então, dois movimentos neste trabalho: uma abordagem interpretativa sobre o diálogo entre as duas disciplinas e um debruçar-se sobre um objeto empírico para explicitar as questões propostas.

Os estudos de jornalismo e as fronteiras disciplinares

Em virtude de sua complexidade, a compreensão desse fenômeno tem sido abordado historicamente por diferentes campos do conhecimento. Löffelholz e Rothenberger (2011, p. 10) construíram um gráfico ilustrativo dessas contribuições de diferentes disciplinas científicas entre as décadas de 1850 a 2010, para configurar o jornalismo em sua especificidade em mais de um século de estudos. Em termos cronológicos, há uma predominância sucessiva das seguintes vertentes disciplinares: Filosofia, História, Economia Política, Ciências Sociais e Naturais, Sociologia e Estudos Culturais. Disciplinas são analisadas no cruzamento com abordagens teórico-metodológicas dominantes sucessivas, desde a fase dos predecessores, da normatividade, do empirismo, da teorização, da pluralização e da globalização, sendo os últimos os modelos contemporâneos mais complexos.

É compreensível que, nesse esquema, haja a predominância de correntes que caracterizem a centralidade do fenômeno jornalístico, diretamente atrelado às formas sociais, políticas e culturais de organização e gestão de parte da vida pública contemporânea. Portanto, formulações oriundas, por exemplo, das ciências da linguagem, as quais investigam o jornalismo como discurso e narrativa, estão ausentes.

Interessa-nos salientar que, com sua reconfiguração em consequência da digitalização e das redes de comunicação *online*, o jornalismo precisa ser pensado com o aporte de novas disciplinas e metodologias (GAGO; PEREIRA, 2008), a fim de dar conta de suas novas dimensões. O jornalismo digital tem se constituído em um dos exemplares objetos de estudo por: possuir complexidade do fenômeno; articular disciplinas humanísticas, computacionais e aplicadas; apresentar um diagnóstico mínimo comum sobre as transformações em curso; a especificidade de seus objetos de pesquisa demandar formas específicas de aplicação de metodologias de pesquisa; e estimular o diálogo entre, por um lado, pesquisas de diagnóstico e mapeamento (descritivas) e, por outro, pesquisas de desenvolvimento de processos e produtos (aplicadas).

Na proposta de aproximação entre os estudos de Jornalismo e a Arquitetura da Informação, um possível ponto de contato entre ambas é na forma como podem tratar um objeto de pesquisa comum (o jornalismo digital) num nível de estudos que denominaremos de pesquisa aplicada, por se diferenciar da pesquisa básica (teórica, conceitual, reflexiva). A pesquisa aplicada é caracterizada “por seu interesse prático, isto

é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 20).

Colocar, então, em diálogo duas disciplinas que tenham uma face aplicada exige assumir uma perspectiva de trabalho interdisciplinar, um procedimento científico de interação entre equipes de diferentes áreas ou processos de produção ou aplicação do conhecimento. Mais do que isso: a interdisciplinaridade pretende afetar toda a cadeia do conhecimento, não somente na sua aplicabilidade. Ela passa pela construção comum do objeto de pesquisa, pela colocação das metodologias de pesquisa das diferentes equipes em diálogo e da produção do conhecimento de forma que os percursos de pesquisa sejam comuns ou, se caminharem paralelos, se influenciem reciprocamente.

Princípios da Arquitetura da Informação aplicados ao Jornalismo

Arquitetura da Informação é um termo relativamente novo tanto como prática profissional quanto como especialização do conhecimento. Há uso da palavra “arquitetura” no contexto computacional a partir do final da década de 1950, com citações esparsas nas décadas seguintes, mas é com o surgimento da internet que a Arquitetura da Informação ganha maior reconhecimento (RONDA LEÓN, 2008). O livro *Information Architecture for the World Wide Web*, de Peter Morville e Louis Rosenfeld, em sua primeira edição de 1998, tem forte influência na consolidação dessa perspectiva, ao mostrar sua aplicabilidade na organização de dados e navegação na rede.

Resmini e Rosati apresentam uma útil definição de Arquitetura da Informação, algo normalmente pouco presente na literatura da área:

Arquitetura de informação (IA) é uma prática profissional e campo de estudos focados em resolver os problemas básicos de acesso e uso das vastas quantidades de informações disponíveis hoje. Ouve-se geralmente a referência à arquitetura de informação na conexão com design de grandes e pequenos websites e quando *wireframes*, etiquetas e taxonomias são discutidos. Atualmente, é principalmente uma atividade produtiva, um ofício e depende de um processo indutivo e de um conjunto, ou de muitos conjuntos, de orientações, melhores práticas e especialização pessoal e profissional. Em outras palavras, a arquitetura da informação é,

sem dúvida, não uma ciência, mas, muito parecido com design industrial, uma arte aplicada (RESMINI; ROSATI, 2011, p. 33, tradução nossa)¹.

Os dois autores sistematizam as contribuições na formulação da Arquitetura da Informação em três momentos consecutivos. O primeiro é marcado pela aproximação entre informação e *design*, ou melhor, a aplicação deste como princípio organizacional do espaço informacional ("*information design*"). O segundo período indica a percepção da informação como um sistema e os desafios para a gestão da informação em corporações ("*information systems*"). A terceira fase de desenvolvimento da Arquitetura da Informação indicará esforços para torná-la um conhecimento sistemático dentro de um campo especializado, uma disciplina ou mesmo uma ciência ("*information science*"). Os trabalhos recentes de Rosenfeld e Morville seriam direcionados para essa consolidação (RESMINI; ROSATI, 2011, p. 36-40).

Ronda León (2008) considera que um dos fundamentos lógicos da Arquitetura da Informação é a adoção do estruturalismo como método por privilegiar a leitura da estrutura dos fenômenos e, dessa forma, indicar um modo de produção e interpretação dos processos comunicacionais na *web*. Morville (2011) destaca o caráter sistêmico da AI, em que o sistema indica a necessidade de uma interpretação (visual inclusive) dos processos em várias dimensões simultâneas, superando uma abordagem linear dos fenômenos.

Morville e Rosenfeld (2006, p. 3) acentuam o caráter complexo e multidimensional dos espaços informacionais e, na construção de um *website*, surgirão "zonas cinzentas entre disciplinas": "Acreditamos que as zonas cinzentas são necessárias e valiosas. Elas forçam a colaboração interdisciplinar, o que ultimamente resulta em um produto melhor" (MORVILLE; ROSENFELD, 2006, p. 9-10).

Por isso, Morville (2011, p. 2-3) propõe que o trabalho em AI situa-se na encruzilhada entre estudos de estrutura e de comportamento, demandando pensar a elaboração de "sistemas de pensamento", em um desafio de promover uma profunda integração entre informação, pessoas e processos.

Morville e Rosenfeld (2006, p. 43-49) identificam quatro principais níveis ou sistemas operando dentro de um projeto de Arquitetura da Informação para *web*:

¹ As versões em português de textos com referência em língua estrangeira foram feitas de forma livre pelos autores deste artigo.

- a) sistemas de organização: indicam a estrutura sob a qual organizamos a informação em um *website*;
- b) sistemas de navegação: apresentam modos de movimentação e navegação (hierarquias) a partir dos conteúdos;
- c) sistemas de busca: possibilitam aos usuários buscar conteúdos por meio de um índice;
- d) sistemas de nomeação: descrevem os modos de representação da informação (terminologia, categorias e subcategorias dentro das quais se insere o conteúdo). Os autores esclarecem que nem sempre é possível distinguir um sistema de outro dentro de um *website*.

Gago e Pereira (2008) buscaram aplicar esse esquema de Morville e Rosenfeld para analisar os cibermeios, dedicando-se a descrever, em linhas gerais, a arquitetura de informação de um *site* jornalístico. Os autores indicam que o sistema de organização de um *site* jornalístico implica a articulação de vários níveis de estruturas justapostas, desde aquela destinada a oferecer uma apresentação visual e interface com o usuário quanto aquelas necessárias à navegação pelas páginas (hierarquias), acesso a conteúdos (indexação em banco de dados) e opções de interação e participação do usuário. Por operar com informação, os sistemas de busca devem se beneficiar de lógicas de operação oriundas de ciências arquivísticas e de documentação. Pereira et al. (2012) aplicaram esses princípios em um estudo comparativo entre dois *sites* jornalísticos brasileiros e dois espanhóis, buscando perceber a aplicação de elementos de arquitetura de informação, base de dados e gestão da memória.

Schwingel (2008, p. 106-107) aplica os conceitos de macro e microestrutura da AI para explicitar uma metodologia de estudo do jornalismo digital. “Macroestrutura” indica a descrição de elementos que estruturam e estabelecem lógicas de navegação por todo o *site*, o que significa tanto a distribuição espacial dos conteúdos, sua hierarquização, os fluxos de navegação estabelecidos, as barras de navegação e os elementos de indexação, busca e interação. “Microestrutura” compreende as lógicas internas de navegação em subáreas ou conteúdos específicos (por exemplo, a narrativa hipertextual de uma determinada notícia, com seus recursos multimidiáticos e interativos).

A macroestrutura do portal G1/Sergipe em relação ao G1

Iremos agora aplicar categorias de Arquitetura da Informação para pensar aspectos de macroestrutura de produção em jornalismo digital.

Realizaremos essa abordagem tendo como objeto de estudo o portal de notícias *G1/Sergipe*, do grupo empresarial Rádio e Televisão de Sergipe S/A, considerando o surgimento desse novo portal (em substituição ao anterior, *EmSergipe.com*) por meio da transposição da estrutura de navegação do *G1*, pertencente às Organizações Globo. O grupo de comunicação Rádio e Televisão de Sergipe S/A é afiliado às Organizações Globo e, embora tenha independência de propriedade e um grau de autonomia financeira em relação à rede, executa as operações regionais alinhado às estratégias do conglomerado nacional nas mídias de televisão, rádio e internet.

O portal *G1/Sergipe* (<http://www.g1.com.br/sergipe> ou <http://g1.globo.com/se/sergipe/>) iniciou, em 27 de janeiro de 2012, as operações de conteúdo em uma nova macroestrutura, caracterizada por uma transposição dos diferentes sistemas desenvolvidos pelo *G1* nacional. Victor Navarro, coordenador de internet da Rede Globo, explicou, em reportagem promocional do lançamento, que o *G1/Sergipe* seguiria o mesmo padrão do modelo nacional. “Tudo o que o *G1* nacional tem, os internautas de Sergipe também passam a ter em termos de plataforma tecnológica e qualidade no conteúdo e vídeos. Toda matéria que tiver relevância nacional vai ganhar destaque na *Globo.com* e *G1*” (*G1/SERGIPE*, 2012). O portal *G1* nacional entrou em operação em 18 de setembro de 2006, a fim de tornar-se o portal de notícias do conglomerado empresarial na internet, funcionando como uma “plataforma de convergência de todo o material jornalístico produzido pelas Organizações Globo” (rádio, jornal e televisão), adotando uma diagramação verticalizada (PRADO JÚNIOR, 2009, p. 25-26).

A coordenadora do *G1/Sergipe*, Joelma Gonçalves, considerou que a transposição deixou o novo portal mais limpo, proporcionando uma navegação mais rápida, com conteúdos divididos por tema: “Ao invés das antigas três colunas, agora a *home* tem duas, com um desenho mais claro, que privilegia a hierarquização das notícias e a organização. O *layout* também foi pensado para que os que acessam o *site* por *tablets*, *smartphones* e celulares tenham uma navegação mais fácil”².

A pesquisa empírica consistiu de um mapeamento da arquitetura de informação do portal *G1 Sergipe*, de forma comparativa ao *G1* nacional, direcionando a observação para elementos jornalísticos no período de 2 a 15 de julho de 2012, a fim de estudar a macroestrutura da página inicial (*home*) dos portais em quatro níveis de análise:

² Declaração obtida em entrevista aos autores deste artigo em julho de 2012.

- a) sistemas de organização – identificação das estruturas que possibilitam e articulam produtos jornalísticos à macroestrutura do *site*, considerando, nesse caso, a disposição espacial e a concepção visual e sua relação com estruturas mais profundas de operação do *site*, suas linguagens e formatos;
- b) sistemas de nomenclatura – priorizamos nesse item as formas de nomear e rotular as áreas e seções de *websites*, particularmente na definição de editorias jornalísticas, e sua usabilidade para o leitor de conteúdos jornalísticos;
- c) sistemas de navegação – destinados a indicar os fluxos de navegação dentro do *site*, salientando as hierarquias jornalísticas como percursos predefinidos pelo produtor, bem como delegar ao usuário a composição de seus percursos de leitura;
- d) sistema de busca – indica o mecanismo de indexação, armazenamento e recuperação de informações jornalísticas no *site*.

Sistema de Organização

Design

O Quadro 1 indica a comparação das cores; e o Quadro 2, a relação texto/imagem.

Quadro 1 - Cores – mesmo modelo para G1/Sergipe e G1 nacional

Padrão de cores

Predominância das cores vermelha e cinza num fundo branco.

O vermelho é usado na logomarca do portal, nos títulos (*links*) das principais notícias, identificando-se com a logo e em algumas delimitações da página.

O cinza é aplicado nas linhas verticais e horizontais que delimitam as várias partes e em algumas barras que emolduram o portal e barra de navegação.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 2 - Relação texto/imagem – mesmo modelo para G1/Sergipe e G1 nacional

Relação texto/imagem

As imagens possuem tamanhos variados e quando “clíadas”, funcionam como *hiperlink*, apresentando a imagem com maior resolução e a notícia na íntegra.

Fonte: Dados da pesquisa.

O topo dos dois portais apresenta basicamente a mesma estrutura, apenas com alteração de conteúdo e logomarca das empresas.

Diagramação

Os dois portais operam a mesma regra de diagramação, com predomínio de uma verticalização na parte inicial da *homepage* (assinalado em vermelho na Figura 1 – Quadro 3) e uma tendência a horizontalizar os níveis mais inferiores da página (assinalado em azul na Figura 1 - Quadro 4).

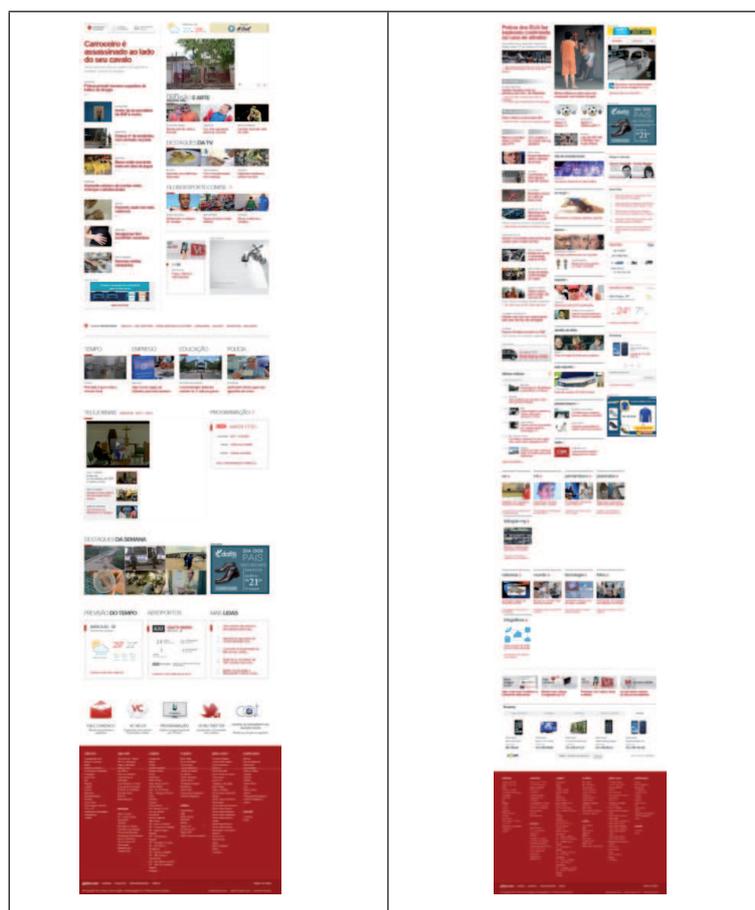


Figura 1 - Home Page do portal G1/Sergipe e G1 nacional

Fonte: Reprodução dos sites Portal G1/Sergipe e G1 nacional.

Quadro 3 - Comparação da diagramação vertical entre *G1/Sergipe* e *G1 nacional*

<i>G1/Sergipe</i>	<i>G1 nacional</i>
Diagramação mista (vertical e horizontal). Duas colunas verticais. Na coluna da esquerda (início), há um pequeno <i>menu</i> horizontal com itens secundários do <i>menu</i> principal (“Destaques da região”, “Últimas da região” e “Destaques do G1”) e, em seguida, as principais notícias e mais manchetes com fotos. A coluna da direita é iniciada com um <i>slide</i> de fotos com o título da notícia. Abaixo, ficam as colunas “Diversão e Arte”, “Destaques da TV”, “Vc no G1 SE”, “globoesporte.com/se”.	Diagramação mista (vertical e horizontal). Três colunas verticais. A coluna da esquerda começa sempre com a manchete do dia, escrita em três linhas, seguindo-se outras notícias com fotos. Na coluna do meio, a parte superior abre com imagem e título da notícia, além de outras notícias das editorias. A coluna da direita é exclusiva para publicidade, vídeos dos jornais das Organizações Globo, <i>blogs</i> e colunas, mais lidas, mercado financeiro, previsão do tempo e <i>shopping</i> .

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 4 - Comparação da diagramação horizontal entre *G1/Sergipe* e *G1 nacional*

<i>G1/Sergipe</i>	<i>G1 nacional</i>
Sete zonas horizontais. A primeira zona horizontal dispõe a editoria “Cidades em destaque”, em seguida é constituída por palavras <i>links</i> , conexões às editorias do portal. Outras partes horizontais são “Telejornais e Programação”, “Destaques da semana”, “Previsão do tempo”, “Aerportos e Mais lidas”, “Fale Conosco”, “VC no G1”, “Programação”, “G1 no Twitter” e “CAT” (central de atendimento do telespectador). No final da página, o mapa do portal com nomes em branco num fundo vermelho.	Cinco zonas horizontais. A primeira zona horizontal do portal nacional dispõe de um quadro com <i>links</i> intertextuais, apontando para os portais afiliados do <i>G1</i> , divididos por regiões. Outra parte horizontal é constituída por palavras <i>links</i> , conexões para as editorias do portal: “mundo”, “tecnologia”, “autoesporte”, “infográficos”, “fotos”, “economia” etc. Em seguida, vêm serviços e interatividade: “Seus amigos no G1”, “Fale Conosco”, “VC no G1”, “G1 no seu celular” e “Shopping”. No final da página, o mapa do portal com nomes em branco num fundo vermelho.

Fonte: Dados da pesquisa.

Sistema de nomenclatura

Iremos tratar, neste item (Quadros 5 e 6) somente dos conteúdos jornalísticos, embora saibamos que um portal jornalístico apresenta também

elementos não jornalísticos. Estes, quando necessário, serão citados, embora o foco de análise se restrinja a conteúdos jornalísticos. O elemento central de análise será a barra horizontal de navegação, localizada no topo da página, abaixo da logomarca das duas empresas.

A página inicial dos portais começa com uma manchete em destaque e um resumo das matérias mais importantes, com *links* para os respectivos textos. Também as divisões das seções seguem um padrão similar às publicações tradicionais, possibilitando ao usuário seguir a estrutura editorial de uma publicação comum. Dessa forma, temos cadernos de turismo, economia, política, internacional, esportes, cultura etc.

Quadro 5 - Editorias do G1/Sergipe

Editoria	Conteúdo
G1	Utilizada para reunir toda a editoria do portal nacional, remetendo para o mesmo.
Telejornais	Apresenta os <i>links</i> para os telejornais locais e nacionais.
Esporte	Remete para uma nova página (estrutura editorial) que reúne todo o conteúdo esportivo do portal.
Aeroportos	Há um <i>link</i> apenas para o aeroporto de Aracaju, com informações sobre os voos.
Vc no G1	Remete para um formulário em que o usuário do <i>site</i> pode enviar contribuições; não gera página de conteúdo

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 6 - Editorias do G1 nacional

(Continua)

Editoria	Conteúdo
Editorias	Utilizada para reunir todos os conteúdos editoriais do portal.
Economia	Remete para uma nova página (estrutura editorial) que reúne todo o conteúdo econômico do portal.
Sua Região	Localiza toda a área territorial que o portal nacional tem rede afiliada (praticamente todos os estados do país, além de subdivisões dentro de alguns estados).
Telejornais	Apresenta os <i>links</i> para os telejornais da Rede Globo de Televisão, além de alguns programas de variedades.
Serviços	Possibilita interação do leitor com o portal – “Fale Conosco”, “G1 no seu celular”, “Aeroportos”, “Trânsito” (Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo), “Previsão do Tempo”, “Downloads”, “Conversor de Moedas”, “Índice de Mercado”, “Indicadores Financeiros” e “Tabela Fipe”.

Quadro 6 - Editorias do G1 nacional

(Conclusão)

Editoria	Conteúdo
VC no G1	Remete para duas páginas diferenciadas: a primeira abre uma nova página (estrutura editorial) que reúne todo o conteúdo colaborativo do portal; a segunda abre um formulário pelo qual o usuário do <i>site</i> pode enviar contribuições.
Princípios Editoriais	Apresenta as normas éticas do portal.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda a respeito do sistema de nomenclatura, algumas observações podem ser feitas:

- a) há uma inevitável diferença resultante do volume de informações jornalísticas disponíveis e da abrangência (regional e nacional) de cada portal;
- b) nota-se o uso complementar e articulado desse sistema de nomenclaturas: no *G1 Sergipe*, há uma editoria que abre acesso ao portal nacional, e no *G1 nacional*, há uma editoria que oferece acesso aos portais regionais;
- c) a interatividade está presente nas páginas iniciais dos dois portais, por meio da editoria destinada à participação do usuário (VC no G1), mas com um peso diferenciado por causa do volume e complexidade das contribuições: no caso regional, as contribuições (em menor número) são utilizadas nas demais editorias; no *G1 nacional*, as contribuições geram uma editoria própria, mesmo que eventualmente essas colaborações circulem também por outras editorias;
- d) os formatos multimidiáticos são pouco presentes nas páginas iniciais dos dois portais, podendo ser encontradas em algumas matérias internas. Isso reforça a característica da página inicial como ponto de entrada do *site*;
- e) o conteúdo jornalístico divide espaços com o material publicitário e outros conteúdos não jornalísticos. Em ambos, a publicidade ocupa espaço pequeno em relação aos demais conteúdos, sendo um pouco mais significativa no *G1 nacional*.

Sistema de navegação

Pela perspectiva da Arquitetura da Informação, o sistema de navegação é um dos níveis fundamentais para o desempenho do *website*, pois é por meio desse sistema que o usuário acessa e se desloca entre as várias subáreas. Salaverría (2005, p. 101-107) expõe diversos modelos de estruturas narrativas hipertextuais que podem ser aplicadas ao texto jornalístico. Ele apresenta duas estruturas principais: as axiais ou lineares e as reticulares. Para Salaverría (2005), a estrutura mais indicada para o jornalismo *online* seria a axial, organizada em torno de um eixo central, pois pode seguir uma linearidade ou convergir em várias sequências em torno do eixo principal. A estrutura axial pode ser unilinear, quando apresenta um único caminho, ou multilinear, exibindo algumas sequências paralelas (arbóreas ou paralelas).

O sistema de navegação do *G1* apresenta uma estrutura axial tanto para o portal em Sergipe quanto o nacional (Figura 2 - Quadro 7). A partir do eixo central, a página inicial desdobra-se em uma estrutura arbórea, em que a barra horizontal de navegação é o ponto de abertura para os diversos caminhos possíveis. Há, então, uma hierarquia definida tanto pela estrutura (a página inicial) quanto pela valoração das matérias mais importantes com seu título e chamada na página inicial.

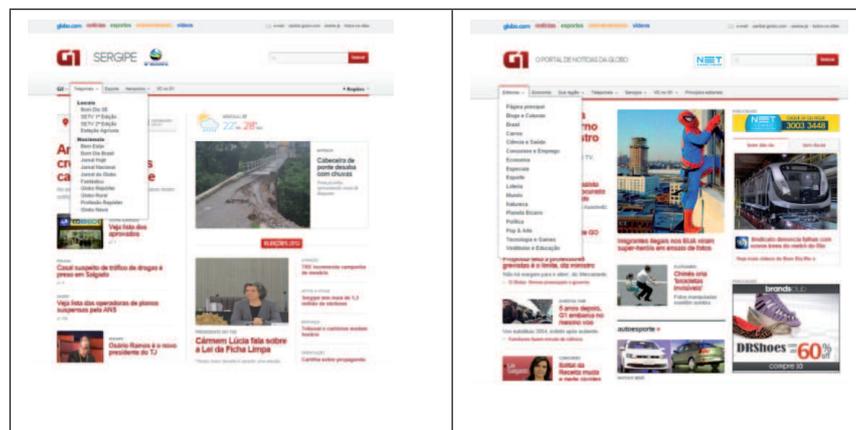


Figura 2 - Sistema de navegação do *G1/Sergipe* e *G1* nacional

Fonte: Reprodução dos sites *Portal G1/Sergipe* e *G1* nacional.

Quadro 7 - Sistema de navegação – mesmo modelo para *G1/Sergipe* e *G1 nacional*

Características do sistema de navegação
O sistema de navegação global fica no topo de todas as páginas.
O sistema dá acesso, a partir de um clique, às principais áreas do portal.
O sistema local é verificado ao passar o mouse em uma das seções do sistema global.
A navegação contextual não pode ser verificada pelo fato de a pesquisa abranger só a página inicial do portal.

Fonte: Dados da pesquisa.

Sistema de busca

O sistema de busca é uma das ferramentas mais utilizadas nos *sites* jornalísticos desde a transformação da plataforma de armazenamento e indexação das informações, por meio de uma estrutura de banco de dados (BARBOSA, 2007). Prado Júnior (2009, p. 33) descreve que o *G1* é, na verdade, uma plataforma de convergência de todos os produtos das Organizações Globo, havendo uma ampla integração com o portal *Globo.com*. Esse processo depende, entre outras coisas, de uma indexação em base de dados. As ferramentas de busca do *G1* nacional e do *G1/Sergipe* (Figura 3) são eficientes na recuperação das matérias jornalísticas, refletindo um modelo de indexação operativo (Quadro 8).

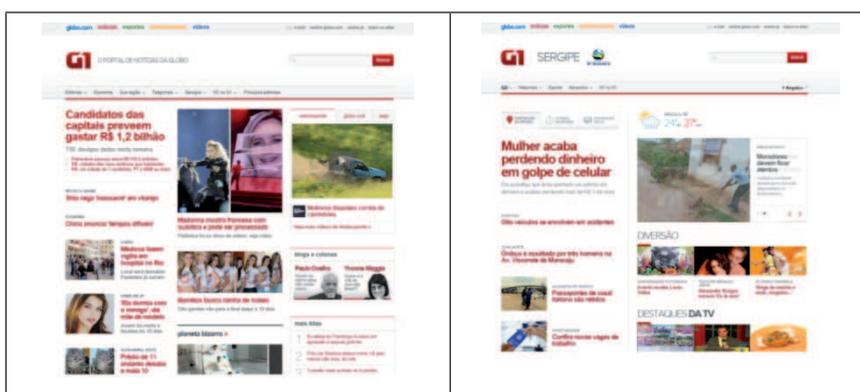


Figura 3 - Sistema de busca do *G1/Sergipe* e *G1 nacional*

Fonte: Reprodução dos sites Portal *G1/Sergipe* e *G1 nacional*.

Quadro 8 - Sistema de busca – mesmo modelo para *G1/Sergipe* e *G1 nacional*

Características do sistema de busca
A seção de busca fica no topo da página.
O uso de palavras-chave indexadas em banco de dados permite que o usuário pesquise na base ampliada <i>Globo.com</i> ou na <i>web</i> .
A página de resposta da pesquisa é padrão e indica opções: “todos”, “notícias”, “vídeos”, “fotos” e “áudios”.
A busca pode ser ordenada por: “relevantes”, “recentes” e “antigos”.

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerações finais

A apresentação comparada dos portais *G1/Sergipe* e *G1 nacional* nos auxilia a traçar algumas características estruturais para pensarmos um produto jornalístico na *web*. Essas características significam, na verdade, níveis de uma definição ampliada de jornalismo em redes digitais, o que indica uma proposta de especificar elementos que o jornalismo digital adquire pelas demandas do ambiente digital em rede. São elas:

- a) Estrutura: o produto jornalístico digital depende de uma organização estrutural do *site*, que contém, na verdade, o estabelecimento de relações espaciais estáveis que sustentam as condições de inserção de conteúdos e navegação. A macroestrutura induz a uma funcionalidade e a uma identidade do portal e, conseqüentemente, do conteúdo jornalístico. O produto jornalístico do *G1* tem uma identidade comum nas duas experiências analisadas porque opera dentro dos determinantes estruturais do portal.
- b) Fluxo: este nível opera com uma pressuposição sobre percursos de leitura do conteúdo jornalístico, tanto aqueles propostos pelo produtor quanto os aplicados pelo usuário. A descrição de Salaverría (2005) sobre modelos de estruturas narrativas hipertextuais aplicadas ao texto jornalístico indica opções do produtor na construção de movimentos possíveis do leitor dentro de uma estrutura informacional. Assim como na obra literária, essa pressuposição (que denominamos, no jornalismo *online*, de fluxo) está subjacente ao texto e, na perspectiva macroestrutural do produto jornalístico, apresenta ao leitor possibilidades lógicas de leitura do

portal. A transposição do fluxo de leitura do *G1* nacional para o *G1/Sergipe* mostra que a organização jornalística reconhece, no fluxo de navegação, um atributo que qualifica e particulariza o seu produto jornalístico digital em rede em relação aos demais.

- c) Conteúdo: a proposta de integração dos conteúdos em uma plataforma comum reflete uma preocupação de incorporação das características noticiosas tradicionais das mídias jornalísticas para um portal multimídia e convergente. Pela macroestrutura da página inicial é possível a convivência de conteúdos de diferentes vínculos territoriais, áreas temáticas, intenções e perfis de produtores (e de colaboradores), bem como a complementaridade, na oferta de conteúdos de uma versão regional (*G1/Sergipe*) e uma versão nacional. Aqui, aspectos específicos da notícia podem ser também reconhecidos e analisados em uma perspectiva microestrutural da notícia (relações internas ao texto).
- d) Indexação: o sistema de busca é, hoje, uma base para a existência do jornalismo digital em rede. Sem uma lógica de indexação, armazenamento e recuperação de informações, não é possível considerar o produto jornalístico das novas mídias em sua complexidade. Esse é um nível profundo da macroestrutura do portal jornalístico. O *G1/Sergipe* transpõe integralmente este sistema do *G1* nacional. Se, por um lado, isso retira autonomia de gestão de conteúdos do portal local por parte dos gestores de Sergipe, por outro, incorpora a funcionalidade de um sistema de banco de dados complexo e eficiente já desenvolvido por uma equipe de *experts*.

Isso significa que uma compreensão ampliada de jornalismo *online* pressupõe visualizar quatro níveis do fenômeno: sua estrutura, os fluxos de navegação (percursos de leitura), o conteúdo propriamente dito e as formas como ele é indexado. São elementos que possuem características próprias na construção do portal, mas ao mesmo tempo estão articulados. A qualidade final da experiência do usuário ao navegar no *site* será proporcional aos resultados favoráveis na concepção e execução de cada um desses níveis e na sua articulação harmônica com os demais. Defendemos que esses quatro níveis façam parte de uma definição de notícia em redes digitais.

O esforço de gerar intersecções entre as disciplinas de Jornalismo e Arquitetura da Informação e, a partir daí, propor uma interpretação do fenômeno parte do desafio que as redes digitais apresentam para o pesquisador, por sua complexidade e multidimensionalidade, ao

desenvolverem “zonas cinzentas entre disciplinas”, conforme a percepção de Morville e Rosenfeld (2006, p. 9). O jornalismo, como fenômeno social atravessado pela tecnologia, também tem essa natureza multifacetada, e o diálogo interdisciplinar com a Arquitetura da Informação pode oferecer recursos analíticos para entender essa nova forma social de jornalismo. Além disso, já que ambas as disciplinas têm uma dimensão de conhecimento aplicado, a aproximação entre elas fornece recursos operativos para o desenvolvimento de processos, produtos, aplicativos e novas experiências de jornalismo em redes digitais.

Referências

BARBOSA, S. **Jornalismo digital em base de dados (JDBD)**: um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

GAGO, M.; PEREIRA, X. Arquitetura de la información: investigar los engranajes de los cibermedios. In: NOCI, J. D.; PALACIOS, M. **Metodología para o estudo dos cibermeios: estado da arte & perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 87-96.

LÖFFELHOLZ, M.; ROTHENBERGER, L. Continuum eclético, disciplina distinta ou subdomínio dos estudos de comunicação? Considerações teóricas e conclusões empíricas a respeito da disciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade dos estudos de jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, v. 7, n. 1, p. 7-31, jul. 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information architecture for the world wide web**. 3rd ed. Sebastopol: O’Reilly Media, 2006.

MORVILLE, P. Editorial. **Journal of Information Architecture**, v. 3, n. 2, p. 1-7, 2011.

PEREIRA, X. et al. Análisis comparativo de la arquitectura de la información, bases de datos e y gestión de la memoria em los cibermedios de España y Brasil. In: XIII CONGRESO DE PERIODISMO DIGITAL, Huesca. **Anais...** Huesca, Espanha: Asociación de Periodistas de Aragón, mar. 2012. p. 346-361.

PRADO JÚNIOR, L. N. **Conexão, tempo e velocidade**: uma reflexão sobre os valores-notícia no Portal de Notícias G1. Dissertação. (Mestrado em Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

RESMINI, A.; ROSATI, L. A brief history of information architecture. **Journal of Information Architecture**, v. 3, n. 2, p. 33-45, 2011.

RONDA LEÓN, R. **Arquitectura de información**: análisis histórico-conceptual. 2008. Disponível em: <http://www.nosolousabilidad.com/articulos/historia_arquitectura_informacion.htm?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+usandoinfo+%28www.usando.info%29> Acesso em: 13 mar. 2012.

SALAVERRÍA, R. **Redacción periodística en internet**. Navarra: EUNSA, 2005.

SCHWINGEL, C. A pesquisa sobre arquiteturas da informação no ciberjornalismo brasileiro. In: NOCI, J. D.; PALACIOS, M. **Metodologia para o estudo dos cibermeios**: estado da arte & perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 97-111.

G1/SERGIPE. **Sergipe ganha novo site de notícias**. Aracaju, jan. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2012/01/sergipe-ganha-novo-site-de-noticias-seguindo-o-padrao-do-g1.html>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

Recebido: 17/02/2013

Received: 02/17/2013

Aprovado: 26/02/2013

Approved: 02/26/2013